

## INTRODUÇÃO:

### Alguns dados biográficos:

Abu ‘Ali Al-Hussein Ibn ‘Abd Allāh Ibn Al-Ḥassan Ibn ‘Ali Ibn Sīnā, nasceu em Bukhara<sup>1</sup> em 980 d.C. e faleceu em Hamadan<sup>2</sup> em 1037. Uma boa parte de sua vida nos é conhecida através de suas próprias palavras, numa curta auto-biografia<sup>3</sup>, “transmitida e completada pelo seu mais fiel discípulo ‘Abu ‘Ubaid Al-Jūzjānī”<sup>4</sup>. Seu pai era um administrador da província de Bukhara<sup>5</sup>, onde Ibn Sīnā iniciou seus primeiros estudos. Aos dez anos, já sabia o Alcorão de cor "de modo que era objeto de imensa admiração."

Iniciou, em seguida, seus primeiros estudos em filosofia, geometria, aritmética, jurisprudência e lógica sob a orientação de um professor chamado Al-Natīlī, a quem Ibn Sīnā logo iria superar. Passou a estudar por si mesmo a *Isagoge* de Porfírio, os *Elementos* de Euclides e o *Almagesto* de Ptolomeu, tendo em seguida se iniciado nos estudos de física e de metafísica. Particularmente, a metafísica de Aristóteles, no início mostrou-se bastante obscura, mas a partir da leitura de um comentário de Al-Fārābī, tornou-se perfeitamente clara. Este é um episódio da vida intelectual de Ibn Sīnā frequentemente citado:

“Eu reli o livro da *Metafísica* (de Aristóteles) por quarenta vezes, de modo que o aprendi de cor. Porém, não podia ainda compreender o que havia em seu interior, e nem o intuito de seu autor.”<sup>6</sup> Estando num mercado de livros, pela insistência de um vendedor, acabou adquirindo,

---

<sup>1</sup>Esta cidade está situada numa região da antiga Pérsia, dominada já nesse período pelo Islam. Atualmente, faz parte do Uzbequistão que, estabelecido em 1924 como república da União Soviética, tornou-se um estado independente desde 1991. *Atlas Geográfico Mundial - Folha de São Paulo* -. São Paulo: Folha da Manhã, 1993 pp. 66 e 166 .

<sup>2</sup> Esta cidade situa-se no atual Irã. Ibid pp. 69 e 166.

<sup>3</sup> Esta autobiografia, com a continuação feita por Al-Jūzjānī foi traduzida para o inglês em ARBERRY, J. *Avicenna on Theology*, London: Hyperion Press, 1951, pp. 9-24. Uma edição crítica, acompanhada de tradução inglesa, foi feita por GOHLMAN, W. E.: *The Life of Ibn Sina*. New York: State university of New York Press, 1974. BADAWI, A. *Histoire de la Philosophie en Islam*. Paris: J. Vrin, 1972, pp. 595-602 apresenta também a parte que foi escrita pelo próprio Ibn Sīnā.

<sup>4</sup> BADAWI, A. *Histoire de la Philosophie en Islam*. Paris: J. Vrin, 1972, p. 595.

<sup>5</sup> As passagens a seguir foram baseadas na tradução da autobiografia por BADAWI, A.

<sup>6</sup>É possível supor que tais dificuldades se referissem, por um lado, à tradução do grego para o árabe que implicou na adaptação de termos desconhecidos nesta língua e, por outro lado, ao conteúdo da própria obra que divergia em alguns casos das concepções do Alcorão. Cf. - ISKANDAR, J. I. *Avicena - A origem e o retorno*. Porto Alegre: Edipucrs, 1999, p. 18.

por uma bagatela, a obra de Al-Fārābī *Do intuito do livro da Metafísica* (de Aristóteles). “Entrei em casa e me apressei em lê-lo; e logo seu propósito se revelou a mim, visto que eu conhecia o livro de cor. Me alegrei. No dia seguinte dei muitas esmolas aos pobres, em sinal de agradecimento ao Deus Altíssimo.”<sup>7</sup>

Na mesma época passou a ler os livros de medicina, pois além de querer se dedicar à arte médica verificara que "a medicina não era uma ciência difícil". Em pouco tempo os médicos vieram aprender a arte médica com o jovem Ibn Sīnā, que tinha, então, apenas dezesseis anos.

Quando foi chamado para curar o príncipe Nuḥ Ibn Maṣṣur, teve a oportunidade de frequentar a riquíssima biblioteca deste, e nela pôde entrar em contato com grande parte do conhecimento de sua época. Este fato coloca em cena três aspectos importantes que estarão sempre presentes em toda sua vida: a medicina, a filosofia e a política. Nessa época tinha dezoito anos e já havia entrado em contato com praticamente todas as mais importantes ciências conhecidas.

Atendendo à solicitação dos que o acompanhavam, aos vinte e um anos passou a compor as suas primeiras obras. Nesse período, ocupava algumas funções administrativas em Bukhara mas, com a morte do pai, iniciou um período de viagens a cidades próximas.<sup>8</sup> Dentre essas viagens, destaca-se a estada de Ibn Sīnā em Jurjan, onde um amante da filosofia chamado Al-Širāzi instalou o mestre numa casa ao lado da sua. Aí Ibn Sīnā escreve a primeira parte do *Canon* de medicina. Sua última estada antes de se fixar de modo mais permanente em Hamadan é uma outra cidade próxima chamada Al-Ray.

Em Hamadan, aceita o cargo de vizir<sup>9</sup> (ministro) do príncipe Šams Al-Dawlah. Nessa época Al-Jūzjānī pediu ao mestre que compusesse comentários sobre as obras de Aristóteles, mas Ibn Sīnā se recusou, preferindo compor uma obra de grande envergadura, expondo os principais conhecimentos científicos e filosóficos de seu tempo.

---

<sup>7</sup> BADAWI, A. *Histoire de la philosophie en Islam*. Paris: J. Vrin, 1972, p. 598.

<sup>8</sup> Até este ponto todo o relato foi feito pelo próprio Ibn Sīnā. O que vem a seguir foi registrado pelo seu discípulo Al-Jūzjānī.

<sup>9</sup> O significado literal de ‘Wazir’ é ‘aquele que carrega o fardo’. A sua raiz é o verbo ‘wazara’ que significa ‘carregar um fardo’ Cf. - REIG, D. *Dictionnaire Larousse arabe-français*. Paris: Larousse, 1987, verbete ‘wazara’, p. 770 e DE LIBERA, A. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 1998, p. 118.

Assim, começou a redigir a enciclopédia *Al-Šifā'*, cuja tradução é 'A Cura', iniciando-a pela física. Al-Jūzjānī, afirma que Ibn Sīnā acumulava, nesse período, as funções de vizir ao mesmo tempo em que escrevia, aproximadamente, cinquenta páginas por dia. É bastante interessante o relato de Al- Jūzjānī que parece testemunhar a grande energia e capacidade de trabalho de Ibn Sīnā:

“Ele havia escrito o primeiro livro do *Canon* (da medicina), e todas as noites seus discípulos se reuniam em sua casa. Alternávamos na leitura: enquanto eu lia a *Al- Šifā'*, algum outro lia o *Canon*. Quando terminávamos, diferentes classes de cantores se faziam presentes e a sessão de bebidas com seus utensílios era preparada da qual participávamos. A instrução tinha lugar à noite, devido à escassez de tempo livre durante o dia por causa do serviço do mestre ao príncipe.”<sup>10</sup>

Al- Jūzjānī relata também que Ibn Sīnā, embora não tendo se casado, não podia ver um ‘rabo de saia’: “ O mestre era vigoroso em todas as suas faculdades, sendo a sexual a mais vigorosa e dominante de suas faculdades concupiscíveis, e ele a exercia frequentemente”.<sup>11</sup>

Depois da morte de Šams Al-Dawlah, o novo príncipe, seu filho Taj Al-Mulk encarcerou Ibn Sīnā por quatro meses por questões políticas, acusando-o de ter se correspondido secretamente com o príncipe ‘Ala’ Al-Dawlah, em Isfahan<sup>12</sup>. Na prisão, compõe algumas obras, dentre elas o tratado *Hay Ibn Yaqzan*, escrito em linguagem simbólica.<sup>13</sup>

Depois de solto Ibn Sīnā transferiu-se para Isfahan, sob os serviços do príncipe ‘Ala’ Al-Dawlah. Aí se afirmou como mestre incontestável em todas as ciências. Nessa época compôs a parte da lógica, geografia e astronomia da *Al-Šifā'* tendo praticamente terminado esta obra. Outras obras importantes foram escritas também nesse mesmo período, como por exemplo a *Al-Najat* (A salvação) que era um

---

<sup>10</sup>GOHLMAN, W. E. *The life of Ibn Sina*. New York: State university of New York press, 1974, pp. 55 - 56.

<sup>11</sup>Ibid, pp. 82-83.

<sup>12</sup> Esta cidade fica no atual Irã. *Atlas Geográfico Mundial - Folha de São Paulo*. São Paulo: Folha da Manhã, 1993 p. 69 e 167 .

<sup>13</sup>Remetemos a PEREIRA, R. H. S. *Avicena: a viagem da alma ( uma leitura gnóstico-hermética de Hay Ibn Yaqzân)*. Dissertação de mestrado. SP.FFLCH.USP, 1998, parte III.

extrato da *Al- Šifā'* e o *Danesh-Nama* ( O Livro das ciências); tendo sido esta última uma das obras que escreveu em persa e não em árabe.<sup>14</sup>

Durante uma viagem em companhia do príncipe 'Ala' Al-Dawlah, Ibn Sīnā é acometido de fortes cólicas, sendo obrigado a voltar a Isfahan onde procurou se curar. Numa nova viagem, com o príncipe, é atacado novamente por cólicas e, depois de tentar várias vezes um auto tratamento, acaba por se render dizendo: "O governador que governa o meu corpo, já é incapaz de governar e agora o tratamento não beneficia mais".<sup>15</sup>

Ibn Sīnā permaneceu doente durante alguns dias e morreu em Hamadan com a idade de 58 anos. Sua tumba se encontra junto ao muro sul da cidade.

A vida de Ibn Sīnā foi, portanto, muito movimentada, tendo-a aproveitado plena e intensamente; nesta, o vinho, a música e os amores tiveram grande presença. Foi ministro ao menos duas vezes, mas o exercício desta função não prejudicou seus estudos de filosofia. Ao contrário, compôs grande parte de sua obra maior -a *Al- Šifā'*- enquanto era ministro. Além disso, sua autobiografia também testemunha sua piedade: "Todas as vezes que um problema me embaraçava, e que eu não podia encontrar o termo médio de um silogismo, me retirava à mesquita, orando, e invocava o criador de tudo até que ele me revelasse a solução daquele fato difícil e obscuro."<sup>16</sup>

A dedicação a várias áreas de conhecimento, aliada a uma vida agitada e plurifacetada, não retiram a unidade a esta e a sua obra; ao contrário, lhes conferem uma envergadura filosófica e científica difícil de ser encontrada em um só homem. Mas, como já ficou indicado, Ibn Sīnā não partiu de zero.

Na filosofia seus principais pontos de partida foram as obras de Aristóteles e o sistema de Al-Fārābī. Além disso há nele uma grande presença do pensamento neo-platônico, principalmente de Plotino<sup>17</sup>. Esta influência já estava

---

<sup>14</sup> Praticamente toda a sua extensa produção foi escrita em árabe mas há algumas exceções escritas em persa como esta que apontamos. BADAWI, A. *Histoire de la Philosophie en Islam*. Paris: J. Vrin, 1972, p. 606 apresenta uma relação das obras escritas em persa.

<sup>15</sup> GOHLMAN, W. E. *The life of Ibn Sina*. New York: State university of New York Press, 1974, p. 89.

<sup>16</sup> BADAWI, A. *Histoire de la philosophie en Islam*. Paris: J. Vrin, 1972, p. 597.

<sup>17</sup> BADAWI, A. *La transmission de la philosophie grecque au monde arabe*. Paris: J. Vrin, 1987 fornece um catálogo completo das obras que foram traduzidas para o árabe. Não entraremos em detalhes sobre a influência da chamada *Teologia de Aristóteles*, ( na verdade, um extrato das *Enéadas* de Plotino que teve um papel determinante na filosofia árabe, mesclando o aristotelismo ao neoplatonismo) indicando, a título introdutório ao assunto, FAKHRY, M. *Histoire de la philosophie islamique*. Paris: Les éditions du Cerf, 1989, Cap.I.

presente em Al-Fārābī de quem podemos citar principalmente a doutrina cosmológica caracterizada por uma vasta descrição metafísica e sistemática do mundo, religando o pensamento plotiniano da emanção à doutrina aristotélica do intelecto. A hierarquia das inteligências e da emanção das esferas do ser necessário até o mundo sublunar, se conforma como uma reunião de elementos da filosofia de Aristóteles e do neoplatonismo.

Quanto à medicina, Ibn Sīnā pertence à tradição médica herdada dos gregos. A teoria dos humores de Hipócrates, por exemplo, e as teorias de Galeno foram amplamente difundidas dentro da tradição médica árabe, onde juntamente com Al-Rāzi (865-925 d.C. -Rhazes no ocidente-) Ibn Sīnā figura entre os maiores médicos.

Tanto na filosofia como na medicina, suas obras foram de suma importância para a formação do pensamento e das ciências ocidentais.<sup>18</sup> Os ocidentais conheceram Aristóteles em boa parte por intermédio de Ibn Sīnā, sendo que inicialmente o que prevaleceu, até que fossem traduzidas as obras de filosofia natural do mestre grego eram, na verdade, muito mais as idéias de Ibn Sīnā do que as do próprio Aristóteles.

Na medicina, também, sua presença foi marcante. A obra *Al-Qanūn fi Al-Ṭib* (o Cânon da medicina) foi adotada nas universidades européias até o séc. XVI como texto de base para o ensino médico, sendo uma síntese dos conhecimentos médicos de sua época e de suas próprias experiências.<sup>19</sup>

Particularmente, a simultaneidade nas duas áreas do conhecimento, medicina e filosofia, parece ter atingido alto grau de excelência em Ibn Sīnā, tanto pelo que produziu quanto pela influência posterior de suas obras. Esta dupla referência se configura de suma relevância, na medida em que se quer compreender as relações que Ibn Sīnā estabelece entre as teorias médicas e as filosóficas. Isto se torna bastante claro quando nos propomos estudar uma obra como o *Kitāb al-Nafs*, visto o constante paralelismo e apoio das teorias fisiológicas para reforçar os conceitos filosóficos sobre a 'alma' praticados por Ibn Sīnā.

---

<sup>18</sup>Quanto à influência do pensamento de Ibn Sīnā no ocidente medieval remetemos a GOICHON, A.M. *La philosophie d'Avicenne et son influence en Europe médiévale*. Paris: Librairie d'Amérique et d'Orient, 1940.

<sup>19</sup>SAID, H. M. "O Cânon da Medicina". *Revista O Correio da Unesco*. Rio de Janeiro: ano 8, nº12, 1980, pp. 13-17. Cf. também PEREIRA, R. H. S. *Avicena: a viagem da alma*. Dissertação de mestrado. SP.FFLCH.USP, 1998, pp. 1- 63 para outros detalhes a respeito da vida e obra de Ibn Sīnā.

**Alguns dados bibliográficos<sup>20</sup>:**

Seguindo a classificação das obras de Ibn Sīnā, segundo Georges C. Anawati <sup>21</sup> contamos 276 títulos. A divisão mais geral apresenta :

- 24 títulos de filosofia geral, dentre os quais a enciclopédia *Al- Šifāʾ*;
- 22 títulos de lógica,
- 3 títulos de linguística,
- 1 título de poesia,
- 26 títulos de física,
- 33 títulos de psicologia,
- 43 títulos de medicina,
- 6 títulos sobre química e magia;
- 15 títulos sobre matemática, música e astronomia;
- 32 títulos de metafísica,
- 6 títulos de exegese do Alcorão,
- 32 títulos de tratados místicos,
- 11 títulos de moral, economia, política e profecia;
- e 22 cartas pessoais.

Uma classificação cronológica aproximada dessas obras é possível, graças à autobiografia de Ibn Sīnā posteriormente completada por seu discípulo Al-Jūzjānī. A partir das indicações desta, pode-se reconstruir, ao menos em parte, as datas aproximadas em que as obras foram escritas, inserindo-as dentro de uma divisão da vida de Ibn Sīnā em seis grandes períodos. A divisão proposta por Anawati é a seguinte:

- Iº Período: estada em Bukhara
- IIº Período: viagens
- IIIº Período: estada em Jurjan

---

<sup>20</sup> BADAWI, A. *Histoire de la Philosophie en Islam* Paris: J. Vrin, 1972, apresenta indicações sumárias das obras de Ibn Sina, remetendo (nota à p. 602) à *Bibliographie d'Ibn Sina*, por Y. Mehdawi, Teheran, 1954, na qual se baseara e que julga ser mais completa e precisa que a de G.C. Anawati no *Essai de Bibliographie avicennienne*, na qual nos baseamos. No entanto, as indicações sumárias dadas por Badawi são suficientes para confirmar os dados que nos eram necessários e que havíamos encontrado na classificação de Anawati.

<sup>21</sup> ANAWATI, G. C. "Essai de bibliographie avicennienne" . *Revue Thomiste*. Paris: vol. 51, pp. 407-440, 1951. Retomada em ANAWATI, G.C. *Études de philosophie musulmane*. Paris: J. Vrin, 1974, pp. 229-262. Lembramos que JANSSENS L. J. *An annotated bibliography on Ibn Sina*. Leuven: University Press, 1991 segue, em linhas gerais, a classificação de Anawati mas traz informações complementares e mais atuais no que tange às edições e às traduções das obras elencadas.

IVº Período: estada em Al-Ray

Vº Período: estada em Hamadan

VIº Período: estada em Isfahan

Será de acordo com essa divisão que procuraremos indicar em que época e em que condições foi escrita a enciclopédia *Al- Šifā'*, que na parte da física contém o *Kitāb al-Nafs*, objeto de nosso estudo. Passemos, portanto, a nos deter no que concerne à *Al- Šifā'*.